

## 8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### O ADOLESCENTE DEPENDENTE QUÍMICO EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Aline Cristina Antonechen<sup>1</sup>  
Gabriela Sanches Falcheti<sup>2</sup>  
Maria Augusta Ribeiro<sup>3</sup>

Este projeto é desenvolvido através do Departamento de Psicologia da UEM, direcionado ao setor de Adolescência do Hospital Psiquiátrico de Maringá. Teve seu início em 2008 e presta serviços de Psicologia a pacientes adolescentes dependentes químicos, principalmente dependentes de crack, entre 12 e 18 anos, internados em hospital psiquiátrico de Maringá através da 15a. Regional de Saúde e de mais 5 Regionais de Saúde de outros 110 municípios. Os dois modelos teóricos principais de política anti-drogas no Brasil são da Redução da Oferta, repressão ao tráfico de drogas, e da Redução da Demanda que procura prevenir o acesso inicial de jovens às drogas e oferecer tratamento aos dependentes. No trabalho de extensão realizado no hospital acima citado constata-se a ineficácia de tais abordagens, percebidas nos encaminhamentos de promotores de justiça e do conselho tutelar para a internação durante um mês de adolescentes com uso disfuncional de drogas. O distanciamento e os conflitos com a sociedade, principalmente com a família, juntamente com a realidade na qual está inserido fazem com que o adolescente fique cada vez mais dependente da droga, que se tornou seu mundo novo, onde o dependente acredita ser livre para sentir e fazer o que quer. As dificuldades encontradas quanto à situação do adolescente em contato com substâncias psicoativas são inúmeras e podem ser observadas cotidianamente na internação e tratamento do paciente. Através dos atendimentos é possível perceber que os grupos funcionam como depósito de angústias, ansiedade e conflitos. Utilizamos as técnicas da Psicoterapia Breve e da Psicodinâmica, que se caracterizam como uma forma de pensar o ser humano e suas relações, fornecendo subsídios para aplicação clínica e intervenção institucional. Objetiva trabalhar as necessidades mais urgentes do paciente com o sentido de desenvolver dinâmicas de grupo apoiadas nos aspectos sadios da personalidade dos pacientes em busca de seu fortalecimento. Por outro lado, verificamos a importância do trabalho de aspectos conflitivos, como relacionamento familiar, auto-estima e desmotivação para projetos futuros. Com a configuração desse espaço tenta-se favorecer um vínculo de confiança que facilite a emergência de dúvidas, medo e o resgate das suas histórias de vida. Através desta confiança é possível estabelecer um comprometimento com o grupo, que facilita refletir a respeito da reorganização da vida e dos seus investimentos. Este espaço, também, possibilita diminuir a ansiedade gerada pela internação e abstinência.

---

<sup>1</sup> Acadêmica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Acadêmica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Docente, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá

Em 2009 foram realizados em média 20 encontros, que ocorreram semanalmente com 12 adolescentes, totalizando 144 pacientes em 12 meses. Em complemento à atividade desenvolvida no hospital será realizada uma pesquisa para medir os níveis de tensão e stress nos profissionais da saúde, que terá como instrumento de medida um questionário que avaliará o nível de stress de cada indivíduo. Também se contempla promover um Evento de Extensão que abarcará temas como, arquétipo do médico ferido, desenvolvimento da adolescência e crescimento de usuários de crack. Conclui-se ser urgente a tomada de medidas por parte do governo e da sociedade de apoio aos adolescentes dependentes químicos vulneráveis diante das condições sócio-econômica, financeira e cultural de suas famílias.

**Palavras chave:** Hospital psiquiátrico. Adolescência. Dependência química.

**Área temática:** saúde

**Coordenadora do projeto:** Maria Augusta Ribeiro, e-mail: mandalai@hotmail.com, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá